

POSSIBILIDADES DE APREENSÃO NA LEITURA DE UM LIVRO DE FORMAS, CORES E TEXTURAS PARA CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS DE IDADE

Elisangela Cavalari Alvarenga¹; Tahiana Baroni¹; Helena Éloa Lima Antunes¹; Mara Westin Lemos Martin²

¹ ISE, (Instituto Superior de Educação), Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. R.Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquarius, São José dos Campos, SP.e-mail: jeoeeli@ig.com.br

² IP&D (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento) -Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP.e-mail:mwl.martin@gmail.com

Resumo: Em nosso trabalho, pretendemos analisar as observações sobre os aspectos com os quais a literatura infantil se apresenta envolvida no berçário, com crianças na faixa etária de 1 a 2 anos de idade, verificando a aprendizagem e o entendimento do livro, ainda sem ter adquirido totalmente o mecanismo da linguagem. Por meio de atividades aplicadas em escolas de Educação Infantil, verificamos alguns fatores, tais como, a importância do estímulo da criança, desde a fase de bebê até o desenvolvimento primordial na primeira infância. Verificando, assim, a aprendizagem e o entendimento do livro, ainda sem ter adquirido totalmente o mecanismo da linguagem.

Palavras – chave: Berçário, Literatura infantil, Linguagem, Brincar, Desenvolvimento.

Área do Conhecimento: VII - Ciências Humanas.

Introdução:

Este trabalho aborda alguns aspectos que envolvem a leitura de um livro para crianças de um a dois anos de idade, de um berçário de uma escola da rede privada.

Desde o nascimento, os primeiros cuidados e interações sociais com a família até a entrada e permanência dele na escola, envolvem a escolha, a angústia da separação e também a confiança que os pais devem ter para deixá-los aos cuidados de outrem. Tudo isso é voltado para o bebê e a sua socialização.

Nessa fase do berçário, o bebê é totalmente dependente do adulto cuidador, mas, além dos cuidados assistenciais, para sobreviver, há o aspecto do desenvolvimento cognitivo, de estimulação de habilidades, promoção de afeto e segurança para um desenvolvimento sadio, tanto mental, como emocional e motor.

Há diversos fatores que abrangem esse desenvolvimento inicial: o bebê como um ser biológico e racional, o meio onde está inserido, a família em si, postura, comportamento e temperamento dos pais e a escolha do berçário, fase de incertezas e insegurança e finalmente, o comprometimento do profissional e auxiliar que ficarão, diretamente, ligados ao bebê. Por meios de estímulos ambientais, cognitivos, afetivos e motor, o bebê vai se desenvolvendo e passa por um período de grandes aquisições. O aspecto motor se

desenvolve, o bebê se movimenta e começa a esboçar as primeiras frases.

Com apenas 12 semanas, o feto já reage aos sons mesmo na barriga da mãe. A voz materna é o ponto de partida para a aquisição da linguagem. Essa mesma voz fará parte de seu dia-a-dia, embalará seu sono, cantará cantigas, introduzirá objetos do mundo e é aonde o bebê começa a nomeá-los. Essa voz será, portanto, plena de significados, ao mesmo tempo criadora e propagadora da subjetividade e da cognição.

Todos esses aspectos envolvem um ser que está ali para receber, aprender e apreender o que esses fatores irão ensiná-los. Mas, como ele é muito pequeno e não tem o domínio da linguagem, como poderemos agir?

Como eles podem entender a leitura de um livro, sem ainda ter adquirido totalmente os mecanismos da linguagem, numa fase que ainda necessita de estímulos e está apreendendo os significados do mundo?

Pretendemos, portanto, em nosso trabalho, analisar as observações sobre os aspectos com os quais a literatura infantil se apresenta envolvida no berçário, com crianças na faixa etária de 1 a 2 anos de idade, verificando a aprendizagem e o entendimento do livro, ainda sem ter adquirido totalmente o mecanismo da linguagem.

Materiais e Método:

Para observação e coleta de dados, foi elaborado um livro, que denominamos *Formas, Cores e Textura*, depois de uma vasta procura de objetos que se encaixassem, formando uma seqüência de textura do liso e macio para o grosso e áspero, para posterior trabalho de campo. Em seguida, escolhemos uma escola que oferecesse um número acima de 10 alunos para o trabalho de campo.

Terminado a confecção do livro em papel cartão com as figuras geométricas, cores básicas e com as texturas escolhidas, iniciamos nossa pesquisa.

Na escola, foi proposta a atividade a 12 crianças, de faixa etária entre 1 e 2 anos de idade. As crianças nos olhavam curiosas e algumas até nos estranhavam.

Escolhemos uma sala do maternal, que funcionava no período oposto e realizamos as atividades: primeiro nos apresentamos e mostramos, além do livro, diversos brinquedos com cores, formas e texturas semelhantes aos do livro.

Depois, agrupamos as crianças em duplas, perto das professoras e começamos a mostrar o livro, interagindo e brincando com elas.

As variadas texturas despertaram o interesse das crianças. Desta forma, todas tocaram o livro para sentir as variadas texturas. Aplicamos também uma atividade elaborada em uma tira de cartolina contendo as formas geométricas e cores contidas no livro. Com o uso de tinta guache colorida, as crianças pintaram as formas geométricas.

Todas as crianças participaram da atividade e, quando finalizada, elas estavam próximas, havia se formado um vínculo de confiança entre pesquisadoras e crianças e elas solicitaram mais atividades.

Resultados e Discussão:

Constatou-se que apesar da pequena idade desses alunos, eles se interessam pela literatura. E conforme descrito por Guimarães (2002), um projeto de comunicação visual bem elaborado trabalha com compensações, levando em consideração o comportamento do olho humano de acordo com a idade do leitor. O emprego de cores luminosas, intensas e contrastantes, exige uma maior participação do leitor, sendo adequado para leitores com pouca idade, caso específico das crianças.

No caso contrário, a capacidade de acomodação do cristalino diminui com o avanço da idade, provocando a presbiopia (dificuldade em ver mais de perto), que solicita o uso de cores mais sóbrias e escuras para um maior relaxamento dos músculos ciliares.

O interesse, que citamos sobre literatura, baseia-se no fato das crianças em contato com o livro proposto e na forma que receberam e cuidaram dele, virando as páginas devagar, olhando e passando a mão por cada textura, alguns já dizendo a cor ou a forma da página que estavam "lendo".

Segundo Wadsworth (1997, p.5), [...] *A criança é um "cientista", um explorador, um investigador; ela é criticamente um instrumento na construção e organização do mundo e do seu próprio desenvolvimento.* Mais adiante, Fowler (apud Wadsworth 1999, p.13), cita que *"Para Piaget a linguagem reflete, mas não produz inteligência. A única maneira de avançar a um nível intelectual mais elevado não é através da linguagem, mas através da ação".*

Para Bee (1997), os bebês podem parecer estar somente brincando, mas na verdade, estão envolvidos em importantes atividades cognitivas ao tentar compreender o mundo ao seu redor. E completa que (apud Piaget, 1997, p.139), [...] *aos 18 meses, o bebê começa a compreender que os objetos continuam a existir, mesmo quando estão fora de seu campo de visão, e ele consegue lembrar-se dos objetos, ações e indivíduos por um período de tempo, o que foi constatado pelo grupo na atividade.*

Ainda foi possível perceber que ainda há uma grande dificuldade de se encontrar bons berçários ou creches, além de materiais pedagógicos prontos para essa faixa etária no mercado, mas pode-se confeccioná-los, com uma boa qualidade e com poucos recursos, conforme realizado nessa atividade.

Assim, fica a questão: Será que essas crianças, com esses estímulos diferenciados, não formarão uma nova geração, que pensará e poderá fazer um mundo melhor, diferente e muito mais justo?

Segundo Béziers (1994, p. 52), [...] *A sociabilidade do bebê dependerá da maneira como ele for preparado desde as primeiras semanas de vida.* E também ressalta que [...] *é importante que a criança tenha um tempo para explorar sozinha ao*

seu redor, um tempo para se relacionar consigo mesma e com o objeto.

Não podemos deixar de considerar o professor, que nesse processo, tem um papel importante, atuando de forma significativa no desenvolvimento e aprendizagem da criança, devendo incentivá-la à criação e execução de atividades de enriquecimento.

E será que esses novos adultos, serão pessoas mais determinadas, seguras e conscientes que podem conseguir superar melhor os problemas de nossas rotinas?

Dentro desses motivos, escolhemos esse tema por abordar de uma forma muito interessante, essas dúvidas, provenientes de pais, sobre a escolha de um berçário ideal, onde as necessidades do bebê devem ser atendidas de maneira que os agrade. Onde a criança, além de receber todos os cuidados básicos, terá os cuidados para o seu desenvolvimento integral e sadio, nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Conclusão:

Apesar da tenra idade de 1 a 2 anos de idade, os bebês não compreendem totalmente o mundo ao seu redor, mas eles conseguem entender um livro de literatura com imagens. São capazes também receber os estímulos, aprender e apreender com esse material didático. Há interesse deles na leitura, em passar os dedinhos pelas texturas, em dizer as cores e as formas geométricas.

Concluimos, portanto, que, desde que estimulados, esses bebês apreendem todas as informações que o meio, de modo geral, pode oferecer.

Não podemos deixar de sugerir que novas pesquisas devem ser realizadas nesse campo, de forma mais aprofundada, para que, cada vez mais, se consiga uma aproximação de novas formas de estimular nossas crianças pequenas, de maneira apropriada, integralmente.

Referências:

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BÉZIERS, Marie-Madeleine. **O bebê e a coordenação motora: Os gestos apropriados para lidar com a criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

COOL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia Evolutiva** Vol. 1. São Paulo: Editora Artmed, 1995.

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor como informação: a construção biofísica, lingüística, e cultural da simbologia**. 2a. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira Educação, 1997.